

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT15.014

A OFERTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA LICENCIATURA EM ESPANHOL DO IFRN

Jânio Alexandre de Araújo¹

Ana Paula Silva da Silveira²

Francinete Marcolino da Silva Lima³

Hoana Cleverlândya Germano da Silva Pacheco⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as opiniões dos alunos do curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN sobre a disciplina de Libras, considerando seu programa, sua carga horária e o período em que ela é ofertada. A investigação se deu através da aplicação de um questionário semiaberto com um total de oito questões, cujas respostas foram analisadas e categorizadas quanto à necessidade de Libras para a formação; à compatibilidade entre carga horária e conteúdos; ao aprofundamento dados aos temas da disciplina; ao período em que a disciplina é ofertada e quanto à ministração da disciplina por um docente surdo. Com os resultados obtidos das análises dos questionários e com as leituras feitas dos pesquisadores da área, esclarecerei se a carga horária da disciplina de Libras na opinião dos entrevistados é suficiente para a utilização e a preparação de material para alunos surdos, bem como para seu uso em sala de aula.

Palavras-chave: Libras, Professor de espanhol, Carga-horária..

1 Mestrando em Ciências da Educação da University Ecumenical, janioaraujori@gmail.com;

2 Doutoranda em Ciências da Educação da University Ecumenical, documentosaraujo@gmail.com;

3 Mestra em Educação Especial da UFRN, documentosaraujo@gmail.com

4 Graduada em Letras-Espanhol pelo IFRN, documentosaraujo@gmail.com;

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. A educação busca perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos.

Para benefício dessa inclusão, temos documentos importantes como a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que diz que a inclusão, no sistema educacional, da Educação Especial é uma modalidade educativa que abrange a educação precoce, a pré-escolar, as de 1º e 2º graus, a supletiva, a habilitação e reabilitação profissionais, com currículos, etapas e exigências de diplomação própria. A Declaração de Salamanca⁵, de 1994, também aborda essas questões quando diz que a questão principal são as necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.

A nova lei da Inclusão, lançada recentemente, aborda novos pontos a ser cumpridos na garantia do direito à educação. Essa Lei, de nº 13.146 de 6 de junho (julho) de 2015, em seu Capítulo IV, Art. 27, afirma que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) Art.59, Capítulo III afirma que a educação especial deve ser promovida por professores com

5 Declaração de Salamanca (Salamanca - 1994) é uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial. Adotada em Assembleia Geral, apresenta os Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências.

especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como por professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

O presente trabalho foi desenvolvido depois de tomarmos conhecimento de que a carga horária da disciplina do Curso de Licenciatura em Espanhol no IFRN era de apenas 30 horas, com interesse de investigar a constituição da matriz curricular, bem como a opinião dos alunos que estavam se formando nesse curso.

A matriz curricular de Libras no curso de Licenciatura de Espanhol do IFRN apresenta uma carga horária de 30 horas. Como aluna do referido curso, que já estudou a disciplina e percebeu a limitação dos conteúdos a partir da referida carga horária, acredito que o tempo destinado ao estudo da Libras nos moldes atuais não é suficiente para preparar o professor para atuar com alunos surdos no atual modelo de educação inclusiva.

O projeto de inclusão de alunos com deficiências em escolares regulares requer do professor conhecimento específico em determinadas áreas pedagógicas para que haja essa inclusão. E o que é a inclusão? Segundo o Dicionário Aurélio a palavra inclusão está definida como “Ação ou efeito de incluir. / Estado de uma coisa incluída”. A Inclusão escolar é acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. Essa inclusão acontece no âmbito escolar não necessariamente só em sala de aula, mas em toda a escola em conjunto.

Nessa perspectiva, faz-se necessário saber quer o aluno surdo é um frequentador de uma escolar regular e que o mesmo não está apenas inserido, mas que faz parte do ambiente sala de aula, e também do espaço escola.

Quanto ao conceito de surdo, é pessoa com cultura e costumes próprios que utiliza uma língua visual-espacial como forma de comunicação. Segundo o Decreto nº5.626 de 22 de Dezembro de 2005 no Capítulo I, Das disposições preliminares, Art. 2º, “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por

meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS” (BRASIL, 2005). Tais características, que enfocam o sujeito a partir da língua e da cultura (e não da deficiência), solicitam que o professor seja conhecedor da Libras e da Cultura Surda.

A partir dessas reflexões sobre a formação do Professor de Espanhol no IFRN e sua atuação futura com alunos surdos, elaboramos três questões que pretendemos responder com esta pesquisa. São elas:

1. O que os alunos do IFRN do Curso de Licenciatura em Espanhol, que cursaram o 8º período pensam a respeito do currículo da disciplina de Libras?
2. Essa disciplina com a carga horária e a ementa atual, na opinião desses alunos, dá conta de sua formação de forma satisfatória para seu futuro exercício profissional, no atual contexto da política de inclusão?
3. A partir dos resultados obtidos, com base na leitura dos textos teóricos, que compreensão se pode ter a respeito da formação proporcionada pela disciplina de LIBRAS, atualmente ministrada no curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN?

METODOLOGIA

Para se alcançarem os objetivos deste trabalho, foi desenvolvido um questionário com o total de oito questões com a finalidade de descobrir entre os entrevistados suas opiniões a respeito da Disciplina de Libras e seus efeitos na sua formação. As perguntas foram destinadas aos estudantes do curso de Licenciatura de Espanhol do IFRN que estavam cursando do 8º período o último no semestre letivo de 2014.¹ No total de 18 alunos matriculados, 17 responderam ao questionário.

Esses alunos serão tratados aqui com os seguintes pseudônimos.

Aluno 1	Coral
Aluno 2	Pérola
Aluno 3	Zircônia
Aluno 4	Topázio
Aluno 5	Turquesa
Aluno 6	Suglite
Aluno 7	Ônix
Aluno 8	Opala
Aluno 9	Jade
Aluno 10	Granada
Aluno 11	Espinela
Aluno 12	Diamante
Aluno 13	Crisopraxe
Aluno 14	Ametista
Aluno 15	Ágata
Aluno 16	Esmeralda
Aluno 17	Garnet

Fonte: Criação do Próprio autor.(2015)

O questionário aplicado continha as seguintes questões:

1. Pra você a disciplina de LIBRAS é necessária para sua formação enquanto docente de Língua Espanhola? Sim () Não () Justifique:
2. Levando em conta os conteúdos teóricos e práticos previstos na ementa da disciplina de LIBRAS, você considera que a carga horária de 30h é satisfatória? Sim () Não () Justifique:
3. Caso a resposta à questão anterior tenha sido "NÃO" qual a carga horária ideal para o componente curricular? Abaixo de 30h () 40h a 60h () De 60h a 90h () Acima de 90h () Justifique:
4. Em sua opinião, o atual formato da disciplina (Ementa/Programa) permite ao professor em formação, estar apto para interagir em LIBRAS com o aluno surdo? Sim () Não () Justifique:
5. Em sua opinião, o atual formato da disciplina promove o desenvolvimento de competências necessárias para que você prepare suas aulas, seus materiais e avaliações de modo que contemple as peculiaridades de seus alunos surdos? Sim () Não () Justifique:

6. Há temas da disciplina que você gostaria que fossem mais aprofundadas? Sim () Não () Quais?
7. Qual o período do curso você acharia mais apropriado para cursar a disciplina de LIBRAS?
8. A seu ver, a disciplina de LIBRAS deveria se ofertada por um professor surdo? Sim () Não () Justifique:

Aplicado o questionário, procedi à leitura das respostas dos colaboradores e categorizarei os dados conforme as características apresentadas. Feito isso, chegamos as seguintes categorias:

- a. Quanto à necessidade de Libras para a formação;
- b. Quanto à compatibilidade entre carga horária e conteúdos;
- c. Quanto ao aprofundamento dados aos temas da disciplina;
- d. Sobre o período em que a disciplina é ofertada;
- e. Sobre a ministração da disciplina por um docente surdo.

Distribui as oitos questões dentro das categorias acima mencionadas, ficando então a análise desta forma:

Número da categoria	Tema da categoria	Questões correspondentes
1	Quanto à necessidade de Libras para a formação.	Questão 1
2	Quanto à compatibilidade entre carga horária e conteúdos	Questões 2, 3 e 4
3	Quanto ao aprofundamento dados aos temas da disciplina	Questões 5 e 6
4	Quanto ao período em que a disciplina é ofertada	Questão 7
5	Quanto à ministração da disciplina por um docente surdo	Questão 8

Fonte: Criação do Próprio autor.(2015)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categorizados todos os dados dos colaboradores, discriminarei aqui as respostas dadas por cada um deles às questões por categorias. Infor-

mamos que transcrevi aqui os textos dos sujeitos da pesquisa à forma como escreveram no questionário.

1 QUANTO À NECESSIDADE DE LIBRAS PARA A FORMAÇÃO.

Para 16 dos 17 alunos entrevistados, a Libras é necessária para a formação do docente. Diante das justificativas apresentadas pelos alunos, a preparação do docente deve ocorrer de maneira precisa e com eficácia, independentemente da sala de aula em que irá atuar, seja ela inclusiva ou não. Nesta perspectiva, Mercado deixou claro que deve observar se,

Os planos de ensino da disciplina Libras são satisfatórios para corresponder ao proposto pelo Decreto no. 5626/2005, bem como, as necessidades de conhecimento do professor, para atender o aluno surdo, em seu processo de aprendizagem. (FARACO, 2007, p. 62)

Mesmo em sala de aula regular, o futuro docente deverá ser preparado para o campo de atuação independentemente do seu público alvo. Ou seja, o professor não terá como saber se sua futura sala de aula terá alunos com necessidades especiais. Diante destas necessidades, tem cabido a ele procurar juntamente com toda a equipe pedagógica estudar diversos meios de lidar com todo tipo de aluno, pois seria o ideal, mas por falta de opção, o professor tem ser submetido a procurar outros meios para melhorar seus conhecimentos na área. Para Silva é necessária.

[...] a busca por informação e formação sobre como podemos otimizar as nossas ações pedagógicas, de forma a atender ao aluno que temos: com deficiência, com dificuldade de aprendizagem, com comportamentos diversos, enfim, o aluno real (SILVA 2010 p.09).

Ser um bom professor exige toda preparação e conhecimento de diversas áreas. Ele não necessariamente terá o domínio de todas elas, mas ter uma noção no campo do ensino é preciso. Opala justifica sua resposta à primeira questão de nosso instrumento nesse sentido:

Como professores precisamos estar preparados para lidar com muitas situações em sala de aula, trabalhar com alunos surdos é algo muito importante. (Opala, Questão 1)

Para Quadros e Paterno, esse contato com Libras fará uma grande diferença para o futuro docente, mesmo que ele não saia da sala de aula fluente, mas terá uma noção da Língua.

Os professores que tiverem tido a disciplina de Língua de Sinais na graduação possivelmente não serão fluentes na Libras para ministrar aulas diretamente nessa língua, mas já terão desconstruído alguns dos mitos sobre os surdos e sua língua. Isto terá impacto na sala de aula quando estiver diante do aluno surdo (QUADROS; PATERNO, 2006, p.19).

Apenas Coral respondeu que a Libras não seria necessária para sua formação, principalmente para um futuro docente de uma L2.

Para compreender a diversidade sim, porém, para dar aula de espanhol acredito que não. (Coral, Questão 1)

Essa justificativa usada pelo entrevistado nos leva a citar o que disse Quadros (2008, p.221), quando afirma que há certo ganho no conhecimento da L2⁶, em virtude do trabalho comparativo ou contrastivo, entre as estruturas das duas línguas orais e a Libras. Por se tratar de uma L2 não necessariamente será um obstáculo, pois a Libras também é uma língua estruturada, e por isso passará a ser uma L3⁷. Entende-se, então, que será um complemento a mais para um futuro docente estar preparado com conhecimentos, mesmo que básicos, em uma terceira língua.

Trabalhar com surdos requer conhecimentos necessários prévios para podê-los orientar em sala. Sem esse conhecimento sua interação com esse determinado aluno ficara um tanto quanto complicada. Sacks (2010) deixou claro que é necessário incluir a análise dos fatos que governam a

6 L2 é referente à Língua Espanhola.

7 L3 é referente a Libras, uma vez que nossa língua materna é o português, somos estudantes de Língua espanhola, então a Libras se encaixa como uma 3ª Língua.

educação de surdos dentro dos problemas educativos gerais. Ele afirma que:

A educação das classes populares, da educação rural, das minorias raciais e religiosas, dos adultos analfabetos, dos presos, etc., ou seja, das minorias que sofrem exclusões semelhantes, dentro dos processos educativos culturalmente significativos. (SACKS, 2010)

Devemos nos lembrar de que a formação do professor deve ser contínua, independentemente de qual tipo de aluno ele terá em sala de aula, e que o ensino é prioritário, seja o discente surdo ou ouvinte.

2. QUANTO À COMPATIBILIDADE ENTRE CARGA HORÁRIA E CONTEÚDOS.

Com apenas 30h/aulas oferecida, 16 dos alunos entrevistados disseram não concordar, pois, como se trata de uma disciplina que visa ao ensino de uma segunda língua, requer mais tempo para se tenha um bom aprendizado. Segundo Faraco (2007, p.13) o que buscamos são procedimentos que, na prática, auxiliem, contribuam, acrescentem subsídios ao ensino e aprendizagem de língua, como modo de promover a integração do conhecimento.

Goldfeld (2002, p.195) salienta que pode se tornar “superficial o ensino da Língua de Sinais, tomando uma única disciplina semestral, como manual de inclusão dos surdos na escola e na sociedade”. Para Goldfeld (2002, p.6) é claro que os objetivos de preparar o professor para enfrentar um aluno surdo na escola e desenvolver sua alfabetização têm lacunas abertas entre si; as problemáticas que existem no processo de implementação da disciplina, a pouca carga horária e a falta da sistematização dos conteúdos são as mais graves, apontando a deficiência de uma boa formação que proporcione ao futuro formando condições mínimas de atuar na perspectiva de interação com os alunos surdos.

Vejamos o que alguns de nossos sujeitos dizem sobre isso:

30 horas, não é ideal para nenhuma disciplina, ainda mais para a aprendizagem de Libras 2º língua, se torna pouquíssimo tempo. (Suglite, Questão 2)

São muitos conteúdos importantes para a nossa formação e a carga horária de 30h não é o suficiente. (Opala, Questão 2)

A disciplina de Libras é complexa, a carga horária de 30h não permite grande dedicação, fazendo com que vejamos a Libras de forma superficial. (Granada, Questão 2)

Diante das justificativas dos 16 alunos entrevistados, ficou evidente que essa carga horária de 30h não é suficiente, o que prejudica o desempenho do aprendizado da Libras.

Apenas Coral justificou que essa carga horária seria o suficiente para o ensino da Libras. Ele afirmou que “A professora conseguiu dar conta do propósito como básico”, o que nos levou a entender que a disciplina de Libras para esse aluno não é indispensável. Para Sá (2011, p.102) como futuros professores devemos refletir na nossa formação e buscar meios pedagógicos para nos aproximarmos da identidade linguística do surdo, para assim romper barreiras relacionadas à sua educação.

Como já citado anteriormente, o Decreto nº 5.626/2005 aborda a inserção da Libras na formação do professor, mas deixa uma lacuna em aberto por não especificar a quantidade de horas mínimas para ser ministrada em sala de aula para os futuros docentes. Mas tendo em vista a dificuldade de se aprender Libras em uma carga horária tão pequena, lancei uma pergunta aos 17 entrevistados sobre qual seria a carga horária suficiente para se ter um bom desempenho na disciplina de Libras.

Para Zircônia e Ágata, de 40h a 60h seria o suficiente, diante do pressuposto ofertado.

Para Turquesa, Suglite, Opala, Jade, Granada, Diamante e Esmeralda, a carga horária suficiente seria de 60h a 90h, com as seguintes justificativas:

Assim teríamos tempo suficiente para aprender a Libras. (Jade, Questão 3)

Creio que a disciplina deve ter essa carga horária para que possamos aprender a parte teórica e ainda ter um bom tempo destinado a prática. Porém, em minha opinião, a disciplina deveria ser oferecida em mais semestres como Libras II, por exemplo. (Diamante, Questão 2)

Para Topázio, Ônix, Espinela, Crisopraxe, Ametista e Garnet, a carga horária ideal seria acima de 90h, pois acreditam eles ser o suficiente para o aprendizado.

Considero ser um tempo ideal para podermos estudar e praticar todo o conteúdo da disciplina. (Topázio Questão 3)

Corresponde a quantidades de horas ou percentual parecido com as outras disciplinas (Ônix Questão 3)

Acredito que com essa carga horária maior teríamos um nível mais elevado da Libras, atendendo aos conteúdos estruturais mais complexos da comunicação. (Ametista Questão 3)

Diante de todas as justificativas dadas pelos entrevistados, fica esclarecido que a carga horária oferecida ao curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN deixa uma enorme lacuna, em relação ao ensino da Libras, e que nenhum dos alunos cita a carga horária como suficiente mesmo o que opinou que a Libras não é necessária para um professor de Espanhol.

A ementa do curso está formada desde 2006, Curso: Licenciatura em Espanhol [2006-2011] - Campus Natal-Central Matriz Curricular: Licenciatura em Espanhol - Vespertino - (2008/2) - (2009/1) - (2009/2) - (2010/1) - (2010/2) - (2011/1)⁸. Fica claro que o problema com a carga horária do curso e sua ementa não é algo novo, e que todos os alunos que já se formaram, passaram pelo mesmo problema que estamos abordando. Treze dos entrevistados deixou claro esse problema já devia ter sido resolvido, para que os atuais alunos e os vindouros não sofram penalidades em relação ao conteúdo.

Segundo os alunos, esse problema acarretará dificuldades que deixarão o aprendizado com lacunas por tornar impossível aprender um L2 em tão pouco tempo.

8 Disponível em <https://academico.ifrn.edu.br/QACADEMICO/lib/sair.asp>.

Crisopraxe esclareceu dizendo:

Não é suficiente para o futuro professor ter fluência em Libras, apenas sai com uma noção básica. (Crisopraxe Questão 4)

3 QUANTO AO APROFUNDAMENTO DADO AOS TEMAS DA DISCIPLINA

A preparação de material didático exige do professor conhecimentos específicos sobre a matéria e o público a que vai lecionar. De acordo com os entrevistados, o atual formato da disciplina de Libras em momento algum lhes passou algum tipo de segurança ou informação a partir da qual o futuro docente pudesse criar ou adaptar o material didático que atendesse ao aluno surdo. Crisopraxe atesta isso quando afirma o que segue:

Terminei a disciplina de Libras e não sei como elaborar um material específico para deficientes auditivos (Crisopraxe, Questão 5).

Para os futuros formandos, essa insegurança com relação à preparação do material em suas aulas de Espanhol com a presença de um aluno surdo é notável pelo fato de não estarem preparados nem para uma comunicação, nem para a elaboração. Um dos entrevistados enfatizou que:

O que Eu aprendi em Libras foi me apresentar e descrever minha rotina e moradia, basicamente. Esses conhecimentos não atendem minhas necessidades profissionais (Diamante, Questão 5).

A elaboração do material didático independente do público alvo requer bastantes conhecimentos, pois o material será um condutor em sala de aula. Para Rondelli, o material didático.

É um meio importante de interação entre o professor e o aluno, pois é uma forma de orientar o aluno em um oceano de possibilidades. Por isso, o material didático precisa ser de ótima qualidade, ter uma apresentação impecável, revelar a metodologia implícita no processo de elaboração, dar conta

dos temas abordados de modo claro, trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades, além de estimular o aluno a ter o prazer de voltar para ali; ou seja, seduzi-lo. Produzir material didático é uma tarefa complexa, que demanda uma equipe com excelente formação acadêmica e cultural (RONDELLI 2007, p.1).

Reproduzir um material que abranja as peculiaridades de um aluno surdo requer conhecimento específico que o futuro docente obterá em sala de aula.

Os temas que a disciplina abrange também não foram considerados satisfatórios para quatorze dos alunos entrevistados. Assim, fica inviável elaborar o material didático, pois não se tem um vasto conhecimento de assuntos importantes, utilizados no dia-a-dia que poderiam ser aprofundados se houvesse a chance de uma carga horária mais densa.

Topázio esclarece,

Como temos pouco tempo para o estudo da disciplina, acredito que os temas relativos à língua espanhola e ao ensino poderiam ser mais aprofundados (Topázio, Questão 5).

Apenas Granada, Ágata e Garnet, foram divergentes quanto a isso. Na opinião deles, os temas abordados acompanham a carga horária específica, por esse motivo não poderão ser aprofundados.

Foram enfáticos:

Não. (Granada, questão 6)

Não. (Ágata, questão 6)

Não. (Garnet, questão 6)

Quanto à opinião de esses alunos que responderem não, para essa questão, apenas deixou esclarecido, que os mesmos não tem interesse em nenhum aprofundamento dos temas da disciplina

4 QUANTO AO PERÍODO EM QUE A DISCIPLINA É OFERTADA.

Um dos requisitos exigidos para que o aluno possa estar apto a pagar a disciplina de Libras é que o mesmo tenha cursado a disciplina de Educação Inclusiva. Mas, ao mesmo tempo em que se exige esse pré-requisito, ele se torna desnecessário, uma vez que se a Libras fosse oferecida no 6º período já que a disciplina de Educação Inclusiva é oferecida no 5º período então o aluno teria como pagar outras disciplinas optativas na área. De acordo com essas afirmações, muitos dos entrevistados citaram períodos bem anteriores ao 8º que na opinião deles seria onde exatamente a disciplina de Libras deveria ser ofertada.

Na opinião de sete alunos entrevistados, a disciplina deveria ser ofertada entre o 5º e o 7º período, que seria o necessário para se aprender a Libras e ter o domínio dela para poder adaptar sua aulas e matérias didáticos, e suprir as necessidade de um aluno surdo em sala. Eles alegam que a oferta da Libras no 8º período é inviável já que estão sobrecarregados com a elaboração de aulas para a regência, bem como com as produções da Monografia e dos Relatórios de Estágio.

Eles afirmam, que isso os impede de aprender com segurança uma nova língua.

Cursar a libras no período que estar escrevendo o TCC é bastante complicado, do 5º ao 7º período, seria mais proveitoso. (Suglíte, Questão 7)

Acho que para aprender uma língua é necessário praticar e utiliza-la, por isso três semestres seriam melhores. E no final do curso, teríamos a probabilidade de esquecermos já que não utilizamos tanto a libras. (Diamante, Questão 7)

Acredito que a partir do 5º período é o suficiente, porque quando iniciarmos nossa atividade como docente pode acontecer de nos depararmos com alunos surdos (Zircônia, Questão 7)

Na opinião de Ágata e Esmeralda, a disciplina deveria ser ofertada partir do 3º período, pois, para se obter mais ênfase no aprendizado de um novo idioma, dever-se estudá-lo o quanto antes para pegar a prática.

Estar no meio do curso gera um interesse maior, e teríamos mais tempo, do que no final (Ágata, Questão 7).

Porque aprender uma língua é necessário pratica-la desde os primeiros momentos em sala de aula (Esmeralda, Questão 7).

Jade, Crisopraxe e Ametista, opinaram ressaltando não saber exatamente a partir de qual período Libras deve ser ofertada, e que na verdade não teria uma opinião formada a respeito de qual período deveria ser ofertada essa disciplina.

Não tenho preferências (Jade, questão 7).

Tanto faz. (Ametista, questão 7).

Não sei (Crisopraxe, questão 7).

Ter uma nova modalidade em sala de aula, para nos futuros professores nos permite aprender mais, Freire (2011, p.132). Ele relata que o que o torna professor é o respeito às diferenças. Todos os dias, devemos nos adaptar às mudanças, principalmente em sala de aula, já que estamos na era da inclusão social. A inclusão de alunos com deficiência exige de nós, futuros formandos, a compreensão dessa realidade que iremos enfrentar quando estivermos ministrando nossas aulas e nos depararmos com alunos com deficiência. O professor necessitará de algum conhecimento para enfrentar a situação.

5 QUANTO À MINISTRAÇÃO DA DISCIPLINA POR UM DOCENTE SURDO.

A disciplina de Libras requer atenção como todo e qualquer outro estudo relacionado à língua, seja ela estrangeira ou não. Hoje em dia, nos cursos de idiomas, as aulas são ministradas por professores nativos da língua, mas isso não necessariamente quer dizer que se forem ministradas por um professor não nativo o aluno não tem o mesmo desempenho em sala de aula.

Assim como a disciplina de espanhol não precisa ser um nativo de Língua Espanhola, para a libras também não. É necessário formação e conhecimento. (Coral questão 8)

Essa pergunta foi respondida pelos entrevistados onde os 17 entrevistados disseram que não se faz necessário ter um professor surdo em sala de aula, para que haja um bom desempenho na Libras. Jade e Diamante deixaram claro que já era difícil aprender a Libras com uma professora ouvinte, e que a dificuldade seria maior se ministrada por um surdo. Mas, de acordo com Topázio, caso o professor de Libras fosse surdo, deveria ter no mínimo conhecimentos do Espanhol.

Penso que um professor ouvinte pode exercer bem essa função, seria interessante um professor surdo se este tivesse conhecimentos específicos das disciplinas do nosso curso (Topázio questão 8).

Já é difícil aprender com uma professora que fala tudo certinho, que pode tirar as dúvidas em sala de aula. Imagina com um professor que não fala (Jade, questão 8).

Eu já tive bastante dificuldade em aprender com a professora falante de Português. Acho que pelo menos no início é melhor o professor não ser surdo (Diamante, questão 8).

A ministração de um novo idioma requer do aluno bastante atenção, independentemente de quem esteja ministrando à aula, pois o esforço vem de cada um, não necessariamente podemos afirmar que o fato do sujeito ser surdo não lhe garante a habilidade para ministrar aulas em Libras, ou seja, ele terá que passar por uma formação assim como um ouvinte, e estudar as regras, vocabulário, estudar todo assunto, para poder ser professor da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos por objetivo responder a três questões de pesquisa, a primeira era o que os alunos do IFRN do Curso de Licenciatura em Espanhol, que cursaram o 8º período pensam a respeito do currículo

da disciplina de Libras? Na opinião dos alunos, esse currículo, não atende de forma nenhuma suas necessidades, que a atual ementa já citada, não abrange de forma concisa uma carga horária para que pudessem ter mais conteúdos que fossem, mas aprofundados, para alcançar assim um aproveitamento melhor da disciplina.

Com respeito a segunda era se a disciplina com a carga horária e a ementa atual, na opinião desses alunos, dá conta de sua formação de forma satisfatória para seu futuro exercício profissional, no atual contexto da política de inclusão? Diante da toda análise das respostas coletadas, identificamos que o curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN, deixa uma enorme lacuna a ser preenchida no quesito carga horária, o que, nas suas respostas dos alunos ficou evidente.

Como citei anteriormente, o Decreto n° 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 não prescreve a quantidade de horas/aulas de Libras que um futuro docente necessita para estar apto a lecionar a turmas com a presença de um aluno surdo. Todavia, faz-se necessário entender que 30 horas, com apenas duas aulas semanais de 45 minutos cada, isto é, um encontro de uma hora e meia por semana, não é o suficiente para que um docente em formação esteja apto a ministrar suas aulas de forma acessível a um aluno surdo, e que o atual formato da disciplina de Libras não passa nenhuma garantia ou noção a partir da qual o futuro docente pudesse criar ou adaptar o material didático que atendesse ao aluno surdo.

Se presente na nossa sala de aula estiver um aluno surdo, mesmo com a presença do intérprete de Libras, não podemos de maneira nenhuma ignorá-lo por não saber a Libras. Como iremos interagir com ele no cotidiano se nem ao menos sabemos saudá-lo ou perguntar seu nome? Será que esse aluno se sentirá excluído? Que tipo de inclusão estamos fazendo, se nós mesmos não nos incluímos em seu mundo para aprendermos pelo menos o básico!?

Por fim, em relação à terceira questão que pretendíamos responder era que a partir dos resultados obtidos, com base na leitura dos textos teóricos, que compreensão se pode ter a respeito da formação propor-

cionada pela disciplina de LIBRAS, atualmente ministrada no curso de Licenciatura em Espanhol do IFRN?

O que podemos analisar depois de toda essa pesquisa é que a opinião dos alunos contribuirá bastante para mostrar que existe uma necessidade nesta área, e que precisa ser revisada, analisada para assim fazer possíveis mudanças que possam alcançar ainda os futuros professores que estão na ou chegarão à instituição.

Enfim, a meta a ser alcançada é que a equipe pedagógica juntamente com professores e afins procurem proporcionar um novo programa e ementa que valorize a Língua de Sinais nesta Instituição, para que os futuros formandos dos cursos de Licenciatura não sofram as mesmas penalidades que estamos passando agora.

Esperamos que esse tema se estenda também às demais Licenciaturas e curso Tecnológicos oferecidos no IFRN, para que todos tenham acesso a essa modalidade de inclusão, para que os cursos de formação de professores formem bons profissionais para atuar na área da educação com uma boa capacitação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005: regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais** - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 16 set. 2014.

_____. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015: **institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 24 jul. 2015.

FARACO, Alberto (org). **A relevância Social da Linguística: Linguagem, Teoria e Ensino**. Parábola: São Paulo. 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **O“BI”em bilinguismo na educação de Surdos.**
In: Lodi, Ana Claudia Baliciro, Mélo, Ana Dorziat Barbosa; FERNANDES, Eulália
(org) **Letramento, Bilinguismo e educação dos Surdos.** Porto Alegre: Mediação,
2012.

SÁ, Nídia de, **Surdos: qual escola?/** Nídia de Sá-Manaus: Editora Valer e Edua,
2011.

SILVA, M. S.. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de
professores de classes inclusivas.** Disponível em <[http://www.educacao.pe.gov.
br/portal/upload/galeria/750/monografia_marisa_c_silva.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/750/monografia_marisa_c_silva.pdf)> Acesso em 01 out.
2024.